

Manaus, quinta-feira, 14 de março de 2002

a critica CIDADES c3

VISITA DO INSS

# Índios receberão benefício

Divulgação

**BARCO DO INSTITUTO, O PREVMÓVEL, VISITOU ONTEM ÍNDIOS DA ETNIA MURA, CONCEDENDO APOSENTADORIA E AUXÍLIO DOENÇA A MAIS DE 500 INDÍGENAS**

brasileiros. "Eles não são diferentes", afirmou ele, que foi pela primeira vez em Autazes. O arcebispo lembrou que a campanha é voltada para a sociedade refletir sobre os índios e os males praticados contra eles até aqui.

**BENEFÍCIOS**

O povo mura tem 41 aldeias em vários municípios como Autazes, Careiro da Várzea, Iranduba, Novo Aripuanã, Manicoré, Beruri e Borba. O povo perdeu as referências culturais como a língua - apenas dois idosos falam algumas palavras na língua geral - e as tradições, mas está no processo de resgate, disse o coordenador de educação indígena, Aldimar Pereira Rodrigues, 38.

A aldeia do murutinga tem 780 índios, segundo informou o tuxaua Raimundo Nonato Gomes da Silva, 38, que elogiou a iniciativa dizendo que a maioria dos que seriam beneficiados não tinha condições de ir a Manaus procurar o órgão. Raimundo lamentou a não demarcação ainda da terra, mas destacou as melhorias levadas pela parceria entre a Coordenadoria das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa). "A saúde melhorou um pouco", disse ele, que espera pela perfuração de poços artesianos para que a população tenha acesso à água potável. "A água do rio está suja em virtude da grande quantidade de flutuantes que existem, por isso precisamos cuidar da água", justificou. Com luz elétrica, telefone e a perspectiva de água encanada, a aldeia vive um momento bom, disse o tuxaua.

Segundo o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Benedito Rangel, a população chega a 5 mil pessoas. O órgão apoia projetos

ANA CELIA OSSAME

**A**UTAZES, AM - Mais de 500 índios mura da aldeia do murutinga, localizada no Município de Autazes (a 118 quilômetros de Manaus), começaram a receber ontem um atendimento inédito. O barco Prevmóvel, do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), ancorou no porto da comunidade para conceder os benefícios sociais como aposentadoria, licença-maternidade e auxílio doença, entre outros.

O atendimento vai durar dois dias e a previsão do INSS é conceder pelo menos 70 benefícios nessa primeira fase, sendo a maioria licença-maternidade, disse o superintendente do órgão, Severino Cavalcante. Após 40 dias da inscrição, os índios deverão começar a receber os benefícios, equivalente a um salário mínimo. "Vou comprar um rancho para iniciar um comércio", disse Iranildes Souza Guimarães, 21.

Um dos convidados do INSS foi o arcebispo de Manaus, Dom Luiz Soares Vieira, que levou a mensagem da Campanha da Fraternidade, cujo tema deste ano é "Fraternidade e os Povos Indígenas". Dom Luiz definiu a ida do barco prestar o atendimento como um momento de dignidade ao povo mura que, a exemplo das demais etnias, sempre viveu à margem dos direitos sociais garantidos a todos os cidadãos



**ASSISTIDOS** Fila quilométrica foi formada ao longo da aldeia; todos queriam receber ajuda

na área de educação e saúde. Em Autazes são 23 áreas indígenas, informa o representante da

Coiab, Leandro Cabral Braga, 26, ressaltando problemas de saúde como diarreia, malária e furúnculos.

"Tem muita gente com furúnculo aqui na aldeia", disse Alfredo Nunes Mota, 73.

**HISTÓRIAS DOS MURAS**

## Dificuldades são relatadas

*A índia Waldinei Souza Freire, 34, é mãe de um casal de filhos e ficou feliz em saber que poderá receber os valores referentes a quatro meses do benefício da licença-maternidade do dois. Ela já tem planos para gastar tanto dinheiro: comprar um fogão e roupa para as crianças. Waldinei disse que sabia do direito à licença, mas não tinha recursos para ir em Manaus reivindicá-la. "Foi muito bom eles chegarem aqui", afirmou. Histórias como a de Waldinei repetem-se dezenas de vezes na aldeia. Maria Oliveira da Silva, 65, procurava informações para inscrever a filha dela no INSS para receber o benefício da licença-maternidade. "É bom ter um dinheiro para comprar as coisas", disse ela, explicando que na aldeia os índios têm dificuldades pela falta de fontes de renda. "Nós vivemos da agricultura, mas plantamos para comer e temos que comprar coisas como café, açúcar e roupa", justificou.*

*Iranildes Guimarães é mãe de dois filhos, Adna e Josafá, ela com dois anos de idade e ele com três meses. A condição para receber o benefício é que as crianças tenham até cinco anos. "Fiquei feliz porque vou poder comprar coisas para montar um comércio", disse ela, que planta mandioca para subsistência, mas quer melhorar de vida. A exemplo dos demais índios, Iranildes não escondia a alegria em fazer a inscrição e esperar os 40 dias para a liberação do dinheiro que será pago na agência dos Correios de Autazes.*

\* A repórter viajou a convite do INSS